

## “Os Homens preferem as loiras”: gênero e cultura visual no cinema hollywoodiano – A figura de Marilyn Monroe

Ana Elisa Carneiro Muçouçah (IC)

### Resumo

This research intends to understand the cultural impact of Hollywood's cinema and its *stars* – Marilyn Monroe in particular – on society in the decade of 1950. For that, it analyses “Gentlemen prefer blondes” (1953) directed by Howard Hanks – focusing specifically on Monroe's character. It will use the journal “Cinelandia” on its editions of the years 1953 and 1954, aiming to study the reception and repercussion of the movie in Brazil, as well as the social roles played by women on it.

*Palavras Chave:* Meios de comunicação de massa, Cultura Visual, Cinema hollywoodiano dos anos 50

### Introdução

Lançado em 1953, “Os homens preferem as loiras” protagonizado por Jane Russell e Marilyn Monroe, narra a jornada de duas show girls que vão em cruzeiro dos Estados Unidos para Paris, encontrar o noivo rico de Lorelai (Monroe). O que elas não sabem, é que o pai do noivo da moça – desconfiado – contratou um detetive particular para investiga-las.

A análise ambiciona entender o filme “Os Homens preferem as loiras” (1953) de Howard Hanks e sua construção (dentro e fora das telas) da personagem da atriz Marilyn Monroe (1926-1962). Para tanto, foram os conceitos e categorias desenvolvidos por Edgar Morin para pensar o impacto e a construção social das *estrelas* Hollywoodianas. Destacam-se as noções de *star system* e *studio system* – mecanismos complementares, vigentes dentro da indústria cinematográfica de Hollywood dos anos 50, que fabricam, moldam e controlam a imagem da estrela de cinema, e por consequência a própria estrela. Destaca-se também a concepção de liturgia da estrela, segundo a qual artista e mercadoria confundem-se e o ator hollywoodiano torna-se ao mesmo tempo produto e instrumento de propaganda.

A representação feminina, como também os discursos acerca de gênero e sexualidade que perpassam a película também foram estudados sob uma perspectiva feminista. Buscando problematizar de que maneira as personagens femininas do filme – particularmente Monroe – confirmam e/ou desconstróem estereótipos patriarcais dentro da narrativa

### Resultados e Discussão

Foram destacadas 4 cenas em destaque para tratar da construção da personagem Lorelei (Marilyn Monroe) bem como das questões de

gênero da película. É realizada uma breve comparação entre o filme de Howard Hanks e a obra de Anita Loos (1925) de mesmo nome que deu origem ao filme foi realizada de modo a perceber quais os diferentes discursos que permeiam a produção de Hollywood.

Ainda foram vistas as situações em que Marilyn Monroe foi citada na revista Cinelandia filme no Brasil. Procurando entender não apenas qual o impacto da película no público brasileiro mas como também como isto afetou a imagem de Monroe entre os leitores da revista.

### Conclusões

O filme de Howard Hanks destaca-se por suas representações de personagens femininas. Dissonante dos discursos de gênero predominantes na época; o filme “Os homens preferem as loiras” trata não apenas de duas protagonistas mulheres sujeitas do desejo e detentoras da ação mas como também as coloca como centrais na narrativa. Entretanto a partir da mesma película nota-se a construção do arquétipo de loira fútil para Marilyn Monroe e a solidificação da imagem da atriz dentro da lógica do star system, o que significou a normatização – por definição, reducionista – de Monroe enquanto mulher

### Agradecimentos

Agradeço ao CNPQ e à Universidade Estadual de Campinas por possibilitarem a realização deste trabalho, bem como à minha orientadora, a professora doutora Cristina Meneguello por todo o auxílio

MORIN, Edgar. *Cultura de massa no século XX*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1984.

MENEGUELLO, Cristina. *Poeira de estrelas*. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

LOOS, Anita. *Gentlemen Prefer Blondes: the Illuminating Diary of a Professional Lady*. London: Penguin Books, 1998.

KAPLAN, E. *Ann. A mulher e o cinema: os dois lados da câmera*. Rio de Janeiro: Artemídia; Rocco, 1995.